

O drama da menina que ficou responsável pela preparação da peça de natal.

No desespero vai tentando... “Uma cena, eu fiz bem convencional, a outra, somente gestual.

Tem uma musical, aqui...

Outra que parece uma comédia.

Aí eu fiquei desanimada... “

TEXTO REGISTRADO no Escritório de Direito Autoral

Cena 1

Uma menina foi incumbida de escrever o texto teatral de Natal para sua igreja. Ela entra em cena com papéis, uma caneta e uma Bíblia, preocupada com o fracasso de sua missão.

ESCRITORA: Meu Deus! Está chegando o Natal! Estou encarregada de escrever o texto e está me faltando inspiração como nunca faltou. Estou na maior dúvida quanto ao que escrever! Não sei se convém apresentar para a Ministra do Teatro algo tradicional ou se faço algo inovador, como por exemplo: o “Natal da Família Buscapé”. Não acho que iria scandalizar os espectadores que vem à casa do Senhor nessa época para poder aprender mais sobre o nascimento de Jesus. Ah, como é angustiante minha situação. (para uns momentos pensativa e, num insight, tem uma ideia) Já sei! Eu posso conciliar as duas coisas. Posso contar a estória do nascimento de Jesus, sem desrespeitar as origens das peças natalinas com uma pitada de inovação, como as bênçãos de Deus que se renovam a cada dia. Então vejamos, tá tudo aqui. Papel, caneta, inspiração e o que é mais importante: a Bíblia, a palavra de Deus. Bom, vou começar a peça com uma cena bem convencional. O encontro do Anjo Gabriel com o Sacerdote Zacarias, o pai daquele que preparou a o caminho do Senhor Jesus.

A menina continua escrevendo no canto da cena, enquanto que ao seu lado, Gabriel e Zacarias contracenam, exprimindo o que está sendo escrito pela menina no papel.

ZACARIAS: Ah, que honra é exercer o sacerdócio no templo do Senhor e queimar o incenso como aroma agradável à sua presença. Isso é um privilégio. Muitos sacerdotes só puderam fazer isso uma vez na vida. O que me mais me falta acontecer? Estou muito feliz. O Senhor é muito bom comigo.

Gabriel entra em cena de súbito.

GABRIEL: Pois pode se preparar Zacarias, pois a sua alegria vai aumentar.

ZACARIAS: (assustado) Quem é você? Como ousa me interpelar assim desse jeito? Eu sou um sacerdote. Só tenho o privilégio de atuar dessa maneira duas vezes por ano. Não há mais nada de igual grandiosidade, como o ofício sacerdotal, que eu posso estar envolvido nesse momento.

GABRIEL: Você que pensa, Zacarias. Eu sou um mensageiro do Senhor. Um anjo. Vejo sua dedicação na obra de Deus. Só que chegou a hora de sua oração ser atendida. Não fique atemorizado. Saiba receber a bênção de Deus que ama ampliar cada vez mais os laços de amizade com os que o amam.

ZACARIAS: E que bênção é essa? Peço tantas coisas ao Senhor...

GABRIEL: Sua esposa, Isabel, terá um filho.

ZACARIAS: Um filho. Não posso crer.

GABRIEL: Por que não, Zacarias. Você, além de sacerdote, sempre foi um crente fiel nas coisas de Deus.

ZACARIAS: Mas minha esposa e eu somos velhos demais. Já estamos satisfeitos com o que temos.

GABRIEL: Zacarias, Deus quer o abençoar mais e mais. Não acha que está querendo limitar o poder de Deus?

ZACARIAS: Não é isso. O que eu vejo é que de fato não acontecerá isso, segundo a lógica humana. É o que eu sinto em dizer-te, mesmo que sejas um mensageiro de Deus.

GABRIEL: Zacarias, isso é o mesmo que duvidar. Pois eu, além de uma bênção do Senhor, também lhe entregarei uma advertência. Ficará mudo, Zacarias, mudo.

ZACARIAS: Como mudo. E minha função de sacerdote?

GABRIEL: Ora, Zacarias, você não usa só sua língua para o sacerdócio. Você também fala para as pessoas sobre como Deus é tão maravilhoso e tão misericordioso. Mas com uma mente duvidosa, você iria alterar os fatos. E calado você vai ficar bem, em situação de espera, para aperfeiçoar a sua fé.

ZACARIAS: Mas durante o meu ministério?

GABRIEL: Sim, Zacarias, será melhor para você.

Gabriel se despede de Zacarias. Este, já estando mudo, sai de cena após ter orado ajoelhado e através de acenos ao Senhor.

Cena 2

ESCRITORA: Excelente! Para começo de conversa, está muito bom. Começar uma peça desse jeito é a melhor maneira de não escandalizar os irmãos. Mas agora...O que eu farei? Bom, posso acrescentar pantomimas a esta próxima cena. Pantomima significa encenação apenas através de gestos e expressões corporais. E a próxima

parte é o encontro de José com Maria, logo após o anjo ter dito que ela teria em seu ventre um filho gerado pelo Espírito Santo. E para ela contar para José, seu marido, deve ter sido um momento difícil. Fazer essa cena com gestos vai ser legal. Um gesto vale mais do que mil palavras!

Cena pantomímica. Não haverá falas. Apenas a chegada de Maria relatando, através de gestos que está grávida, e que o filho foi gerado pelo Espírito Santo. Faz isso apontando para o céu e acariciando sua própria barriga. José não entende. Por isso, Maria repete o gesto várias vezes. Isso entristece José, que fica quieto por uns instantes. Maria se aproxima de José, que se desvencilha dela, não com estupidez, mas com delicadeza. Ao se retirar, Maria fica no canto triste por José não ter entendido. Quando José vai se retirando, Gabriel bloqueia sua passagem, sendo observado com espanto por José. Gabriel explica também com gestos que ele é um mensageiro de Deus e que Maria está grávida do filho gerado pelo Espírito Santo. Aos poucos, José vai aceitando. Após ter entendido, José se aproxima de Maria e, também através de gestos, diz que entendeu e vai cooperar com o que for preciso com sua esposa.

ESCRITORA: Ai...Acho que o público vai entender. Num momento como esse, suponho que as expressões tanto de José como de Maria foram mais importantes. No caso de Zacarias não. Era só gesto mesmo, na real, pois o coitadinho tava mudinho, mudinho! Olha que ideia maneira! Zacarias também, na próxima cena, poderia interpretar uma pantomima ao se aproximar pela primeira vez de Raquel para dizer-lhe o que aconteceu. Humm, que bom, ta nascendo a peça de natal! Zacarias chega em casa, sem falar uma só palavra, mas tentando, através de acenos, se comunicar com sua esposa.

ISABEL: Meu marido! Já está em casa? Terminou o seu ministério? Que bom! Mas por que esse silêncio todo?

Zacarias, através de gestos, explica que não pode falar.

ISABEL: Como assim não pode falar. Aconteceu alguma coisa, Zacarias.

Zacarias aponta para o alto e leva a mão à boca.

ISABEL: O que houve, meu senhor. Deus lá do alto lhe enviou uma mensagem para que você falasse demais para os outros sacerdotes e, de tanto o senhor falar, você ficou afônico sem poder falar.

Zacarias meneava a cabeça, dizendo que não. Zacarias explicou novamente, através de gestos, que um mensageiro do céu (fez isso ao se apoderar de um alforje, simulando a entrega de uma carta que estava dentro dele, para que sua esposa pudesse entender) disse que sua esposa ficaria grávida.

ISABEL: Zacarias, faça esses acenos um pouco mais devagar para que eu compreenda o que o senhor quer dizer (interpretando a mímica de Zacarias)

Bolsa...sim o que tem a bolsa. Ah, algo que tem dentro da bolsa e é entregue....Entregue...Entregar! Ah, não é entregar? Então o que será? Mensagem talvez. Ah é mensagem? Semelhante à mensagem? Mensageiro! É mensageiro! O que tem um mensageiro de Deus? Ele disse para o senhor alguma coisa? O que ele disse? Prossiga, meu marido, que eu estou entendendo aos poucos.

Zacarias simula um gesto de embalar bebês.

ISABEL: Um bebê. Que lindo! Um bebê!

Zacarias agora acaricia a barriga de Isabel.

ISABEL: Eu vou ter um bebê! Que bom! Eu vou ter um bebê! Glórias a Deus. O Senhor me contemplou para destruir meu opróbrio diante dos homens. E o senhor, meu marido? Também, como eu, acreditou no que o mensageiro de Deus lhe disse. Zacarias meneia negativamente a cabeça e coloca sua mão sobre a boca.

ISABEL: Não? E por isso ficou mudo? Não importa, meu marido. Não será isso que vai acabar com a nossa alegria. Nossa família é um exemplo de exortação e promessa de Deus. E Ele vai exercer sua misericórdia para conosco.

Isabel e Zacarias, abraçados, saem de cena.

Cena 3

ESCRITORA: (sorri) E exerceu mesmo. Zacarias mesmo estando mudo ajudou a confirmar o nome do filho deles. João foi o nome. E mais tarde, ele seria conhecido como João Batista, o privilegiado de ter batizado o próprio Senhor Jesus. Ai, meu Senhor Deus... Será que as pessoas vão compreender o que estou escrevendo. Bom, a palavra de Deus, em Lucas capítulo 1, versículo 22 mostra que Zacarias se comunicou através de acenos, e com certeza deve ter dito à sua mulher o que aconteceu. Bom, chega de gesto! Essa é boa... Chega de gesto, mas coloca o quê mais nessa peça? Bom, vamos verificar na Bíblia o que vem agora.(lê a Bíblia) Maria visita Isabel...O cântico de Maria por estar feliz por está grávida do Espírito Santo...O nascimento de João Batista... Zacarias cantando cheio do Espírito Santo... Ai, Senhor, o que eu faço? (para uns instantes para refletir e...) É isso. Dois cantos, o de Maria e de Zacarias. Tem que ter a parte musical da peça. Vou escrever esses dois cantos depois peço para o meu amigo do grupo de louvor da Igreja colocar música nessa letra...

A menina prossegue escrevendo a peça no canto da cena, quando Maria entra em cena para entoar o seu cântico, logo após ser seguida por Zacarias, que também entoa seu louvor ao Senhor.

Cântico de Maria

A minha alma engrandece ao Senhor

Meu espírito se alegrou em Deus,
No meu Deus e meu Salvador que me contemplou
Entre todas as gerações
Sei que me considerarão muito feliz.
E hoje eu louvo ao Senhor.
Vai de geração em geração
Sua misericórdia e compaixão.
O seu braço de valor;
Dispensou quem se rebelou.
Ao soberbo derribou, ao humilde exaltou.
Ao pobre alimentou e ao rico, exortou.
Amparou a Israel, pois o meu Deus é fiel
Foi de Abraão a favor,
E nos amparou.
Cântico de Zacarias
Bendito seja Deus de que está no céu,
Porque visitou e redimiu Israel,
Foi da casa de Davi
Que veio a salvação
Poderosa e plena
Por meio de profetas;
Foi anunciada a promessa
De misericórdia pra lembrar da aliança
E do juramento a Abraão, o nosso pai,
Para nos conceder libertação,
Para adora-lo em amor, em santidade e justiça.
O meu filho foi chamado para ser
Aquele que virá a preceder,
O Messias, o Deus-filho
Preparando-lhe caminhos.
Para dar ao seu povo
O conhecer da salvação e dos pecados
O povo terá a remissão
Graças à misericórdia do nosso Deus
Pela qual nos visitará o sol nascente das alturas
Para alumiar os que jazem nas trevas e na sombra da morte
E dirigir nossos pés pelos caminhos da sua paz.

Cena 4

ESCRITORA: Bom, está aqui a letra dos cânticos. Depois eu falo para ele colocar a melodia. (olha para o texto) Pôxa, está indo. Com dificuldade, mas está indo. O que não pode acontecer é passar em branco a encenação sobre o natal de Jesus. Ah como seria bom se as pessoas comemorassem o nascimento de Jesus o ano inteiro, e não uma vez só por ano. (suspira) Bom, vamos ver o que vem agora. (lê a Bíblia) Tem o nascimento de Jesus. Mas eu não vou colocar agora não, pois essa parte eu tenho que caprichar. Deixa eu ver... Hum, interessante. Tem o encontro com o anjo Gabriel com os Pastores aqui em Lucas e lá em Mateus (folheia a Bíblia) tem o encontro com Herodes e os reis magos. (ora) Senhor, acho que eu vou escrever essa cena com um pouco de comédia, pois está faltando um pouco de descontração. O Natal é alegria. Como diz o meu pastor José Armando Sidaco, nós não comemoramos o funeral de Jesus. Humm... Vou descrever os pastores com uma simplicidade alegre, bem parecidos com os habitantes e trabalhadores da Zona Rural...

Os Pastores entram em cena, com seus cajados nas mãos e demonstrando bastante simplicidade. Logo após, serão surpreendidos com a chegada súbita do anjo Gabriel, gritando a seguinte mensagem:

GABRIEL: Não temais! Eis que trago boas novas de grande alegria, que será para todo o povo!

Os pastores ficaram muito assustados.

PASTOR 1: O que isso, meu Deus do céu? Assombração numa hora dessa.

PASTOR 2: Ai, só faltava essa! Isso é que dá a gente ficar tomando sol na cabeça. Já estamos tendo alucinação.

PASTOR 3: Ah, confessem logo que vocês estão querendo pregar uma peça em mim. Fantasiaram o seu sobrinho de anjo para me assustar! Olhe aqui, eu não gosto desse tipo de brincadeira comigo não, estão me ouvindo bem? Estão me ouvindo bem?

GABRIEL: Vocês é que não estão me ouvindo bem. Será que não percebem que hoje nasceu na cidade de Davi o salvador que é cristo, o senhor dos senhores.

PASTOR 3: Ih, acho que não é o vosso sobrinho mesmo não. Essa voz parece de um ser celestial mesmo.

PASTOR 2: Também acho. Quem viria vestido desse jeito aqui na roça? Só anjo mesmo!

PASTOR 1: Pois eu não estou acreditando que é anjo não. Tanta gente importante para anjo se comunicar e ele vem falar logo com a gente, um bando de pastores que a sociedade costuma desprezar. Nós somos considerados imundos, indignos

até de fazer parte de cerimônias importantes. A sociedade sempre diz que não somos dignos de confiança.

GABRIEL: O que você quer dizer com isso?

PASTOR 1: O que valerá o nosso testemunho se ninguém confia na gente. Se Deus quisesse que tivesse valor uma mensagem dessa tão importante, escolheria como ouvintes dessa mensagem outros membros da sociedade, com bastante crédito na praça, e não nós, pastores tão simples.

PASTOR 2: É, de certa forma ele tem razão.

PASTOR 3: Também acho.

GABRIEL: Não confundam as coisas. O reino do Senhor Jesus vem para os humildes e necessitados, e não para os auto-suficientes e abastados. Deus os escolheu como primeiras testemunhas do nascimento de Jesus pra representar todos os que precisam dele. Além disso, ele será o sumo pastor das ovelhas perdidas. Ninguém mais adequado para escutar tal mensagem senão vocês, pastores e humildes. E se apressem, pois isso lhes será por sinal. Vocês vão encontrar uma criança envolta em faixas e deitada em manjedoura.

PASTOR 3: Um rei deitado em manjedoura?!

PASTOR 2: Chega de intriga, ô homem. Não vê que esse que o anjo está dizendo será rei dos humildes.

PASTOR 1: É verdade! Seu anjo, o senhor tem algo mais para nos dizer?

GABRIEL: Tenho sim. Eu não vim sozinho. Olhem para o céu.

Os pastores se deslumbram com a quantidade de anjos que veem no céu. Ao fundo, a canção Glória a Deus nas Alturas. Os refletores farão o efeito dos anjos no céu. O anjo e os pastores saem de cena.

ESCRITORA: Pronto! Agora falta a cena do Rei Herodes tentando convencer os magos. Vou manter a mesma linha. E vou descrever um Rei Herodes bem parecido com alguns figurões de hoje em dia, que tentam convencer o povo a caírem na sua lábia desonesta. Legal...

HERODES: Podem entrar, meus magos queridos! Podem entrar no meu suntuoso palácio. Eu, Herodes, o grande rei da Judeia faço questão de tê-los comigo aqui. Estou sabendo da fama de astrólogo que vocês têm, trazendo do Oriente bastante conhecimento sobre essa área do saber.

MAGO 1: É o que dizem. O que nós sabemos perceber de verdade é o sinal dado por Deus.

MAGO 2: É certo que conhecemos as estrelas e buscamos o Deus que as criou.

MAGO 3: Mas não somos astrólogos. Nem muito menos somos feiticeiros praticantes de magia que pretende entender o que os astros podem nos dizer.

HERODES: Bom, seja como for, é de meu conhecimento que vocês estão à espera

de uma estrela que os conduzirá ao caminho do local de nascimento de um novo rei, ou eu estou errado?

MAGO 2: Claro que não.

MAGO 3: Nós até mesmo já vimos a estrela do Oriente indicando que o rei dos Judeus já nasceu. E queremos adorá-lo, mas não sabemos ao certo o lugar onde ele está.

HERODES: Bom, eu os estimo a continuarem procurando. Eu também estou ansioso por encontrar tal lugar e tal rei. Como já perceberam, também sou rei. E nada melhor do que um rei para homenagear outro rei, mesmo que ainda seja um reizinho, pequenininho e tão engraçadinho...(ainda). E, quando vocês encontrarem, não esqueçam de me chamar também. Além disso, quero dar a esse rei uma oferta generosa.

MAGO 1: Não será preciso. Já temos presentes, mesmo sem saber o significado. Eu trago comigo ouro.

MAGO 2: Eu, incenso.

MAGO 3: E eu, Mirra. No futuro, saberemos o porque de Deus ter nos indicado esses presentes para oferta-lo, com toda a certeza.

HERODES: Ora, meus caros magos. Vocês também são reis, ou não são?

Magos - Não! Somos apenas magos.

HERODES: Então deve ser por isso que vocês não sabem que quanto mais reis num recinto, melhor. Posso fazer com que suas ofertas, além de um potinho de ouro e uma quantidade mínima de incenso e mirra, sejam transformadas num baú de tesouro com toda sorte de pedras preciosas, além de uma perfumaria e de um incensário de fazer inveja a qualquer negociante de substâncias odoríferas que exista por aí. Fiquem tranquilos Eu sou convosco (risos). Bom, podem ficar nas dependências do meu palácio o quanto quiser. Vão decidindo aí o que é melhor. Enquanto isso, eu vou ali no meu quarto fazer uma oração ao Deus dos Judeus, pois além de gentio, também sou judeu. Vou orar para que ele me mostre logo onde é que está esse reizinho, pequenininho e tão engraçadinho.

Herodes sai de cena.

MAGO 1: Esse Herodes tem uma fala tão agradável.

MAGO 3: Hummm... Eu não achei o mesmo. Sei que ainda não entendemos o significado desses presentes, mas tratam-se de ofertas simples. E de simples, esse Herodes não tem nada.

MAGO 2: Concordo. Bem, magos amigos. Vamos embora daqui em busca da indicação do caminho. (pausa) E me parece que, pra cá, nós não voltaremos. Vamos.

Saem de cena

Cena 5

ESCRITORA: Ai, Senhor, está chegando o grande momento. O nascimento do Senhor! O que farei para descreve-lo na minha peça. Posso escrever novamente a encenação de um presépio lindo, cheiroso e vistoso. Não, acho que aí estarei indo um pouco contra ao que a bíblia diz. (pega a Bíblia) Vamos lá, segundo o evangelho de Lucas, no capítulo 2, versículos 6 e 7, Cumpriu-se o dia que Maria havia de dar à luz. E deu à luz a seu filho primogênito, e envolveu-o em panos, e deitou numa manjedoura. Bom (levanta-se) manjedoura é o tabuleiro onde, nas estrebarias dos cavalos, se põe a comida para eles. Ah, Senhor, eu preciso de inspiração. Acho que eu penso melhor fazendo desse lugar aqui o próprio cenário da peça. Então eu primeiro preciso de muita palha.

A menina traz um saco cheio de palha (objetos cênicos) e espalha por todo o cenário.

ESCRITORA: Não reparem não, pois escritora de peça é um pouco doida. Agora, o que eu preciso para compor mais ainda esse cenário. Ah, de animais. Vou encher de animais esse lugar, para melhorar minha inspiração.

A menina introduz no cenário animais (objetos cênicos).

ESCRITORA: Agora só preciso descobrir como eu vou descrever a cena. (pausa) É claro! Por que não! Quase não vemos peças de Natal encenando... o próprio parto de Maria. Excelente ideia! Obrigada, Senhor, pela inspiração!

Maria entra em cena carregada por José, que a deita, com carinho, na palha. Maria entra em trabalho de parto, bradando gritos de louvor. José a ajuda. Quando ela tem o filho, ele se emociona. Quando Maria dá à luz a Jesus a música instrumental “Quão grande és tu” é executada ao fundo. Os três magos e os três pastores entram em cena, cada um tendo a oportunidade de embalar a criança, sendo observados por José e Maria, que estão exibindo um sorriso largo de satisfação. A criança é devolvida para Maria. Ela, embalando a criança, e José percorrem a Igreja como estivessem apresentando a criança no templo, enquanto a menina, durante o trajeto, lê em voz alta sua concepção sobre a cena.

ESCRITORA: E o mundo finalmente viu se concretizar a profecia de Isaías. Não houve naquele momento só alegria, mas muita magia! Não aquela magia que engana, finge ou ludibria. Magia que não significa bruxaria, mas significa encanto. Um encanto universal, que vem de Deus. O começo da libertação da humanidade. O fim de um pessimismo que permitiu que novamente trouxéssemos à memória aquilo que nos dá esperança. Ele será maravilhoso-conselheiro, uma maravilha que não é beleza aparente, e sim uma beleza diferente. Ele será Deus-forte, não um deus falso, fraco e morto. Pai da eternidade, sendo o único caminho para a vida eterna. Príncipe da paz! Da paz! Não a que o mundo nos dá, mas uma paz repleta

de amor verdadeiro, pois ele nos amou primeiro. E por que não terminar essa peça com o cântico de Simeão, que tomou em seus braços o salvador para depois morrer em paz.

Simeão entra em cena, esperando que Maria e José entregassem o menino em seus braços após percorrerem a Igreja.

SIMEÃO: (recitando como poesia, com o menino em seus braços).

Agora, Senhor, despedes em paz o teu servo, segundo a tua palavra.

Pois já os meus olhos viram a tua salvação,

A qual tu preparaste perante a face de todos os povos;

Luz para alumiar as nações e para a glória de teu povo Israel.

Simeão, Maria, José e o menino Jesus saem de cena.

Cena final

ESCRITORA: Pronto! Fim de peça! Agora eu vou reunir os papéis e ver como ficou.

Vamos lá, a cena convencional, a pantomima, a musical... Ai meu Deus. Estou preocupada. Será que uma peça assim, toda cheia de estilos, não vai escandalizar os irmãos. Ah, sei lá. Eu estou achando que a peça está mais parecendo uma colcha de retalhos. Uma verdadeira farofa. Ai, Senhor! O que a Ministra do Teatro vai dizer? Ai, meu pai, me deu um abatimento de repente. Daqui a pouco ela está aí, e eu não sei o que eu vou dizer. Ah quer saber? Vou amassar tudo e começar tudo de novo!

A campanha toca.

ESCRITORA: Ai... Deve ser ela!

Escritora atende à porta, percebendo que se trata da Ministra do Teatro.

MINISTRA: Oi, tudo bem. Como você está, minha amiga?

ESCRITORA: Estou bem, mas...

MINISTRA: Como é, já preparou o texto?

ESCRITORA: Bom, na verdade preparei, mas...Amassei tudo! Tudo, tudo!

MINISTRA: Por que, menina? O que houve?

ESCRITORA: É que na verdade fiquei preocupada em escandalizar os irmãos, pois a peça estava muito eclética, sei lá, cheia de estilos variados. Aí resolvi amassar e começar tudo de novo.

MINISTRA: Bom, será que eu posso ver os papéis amassados.

ESCRITORA: Claro, Ministra. Estão aqui. Toma! Uma cena, eu fiz bem convencional, a outra, somente gestual. Tem uma musical, aqui... Outra que parece uma comédia. Aí eu fiquei desanimada com o resultado e resolvi amassar tudo.

MINISTRA: Mas por que, menina. Está ótimo!

ESCRITORA: Você gostou, Ministra!

MINISTRA: Não só gostei como achei bastante apropriada. Já está na hora da gente

fazer alguma coisa diferente. E o que são os evangelhos senão livros de óticas de pessoas diferentes. Você sabe o que significa “Evangelhos Sinóticos”, que são os livros de Mateus, Marcos e Lucas?

ESCRITORA: Não!

MINISTRA: Significa ver em conjunto. Com essa peça, você vai abranger vários tipos de ponto de vista sobre o nascimento de Jesus, sem é claro alterar a verdadeira mensagem, que é a única coisa que não pode ser alterada: Jesus Cristo nasceu para ser o Salvador da humanidade. Sabe, menina? Gostei da criatividade! A gente tem que ser assim, renovada a cada dia, assim como as bênçãos do Senhor.

ESCRITORA: Acho que eu já ouvi isso antes.

MINISTRA: Então pronto. Olhe, eu trouxe uma surpresa. O elenco todo veio aqui comigo para te dar uma força. E eles vão ficar super felizes quando souberem que você já escreveu a peça. Entra pessoal. Entrem! Entrem!

A menina escritora fica felicíssima com a chegada do elenco, já sem maquiagem e figurino. Todos sentam de costas para o público, um do lado do outro, observando as folhas do texto e papeando, vestidos com camisetas que trazem, nas costas, letras impressas que trazem a mensagem descrita abaixo. Pode se fazer o feito com luz negra (camisas pretas com letras brancas – detalhe, o efeito só é possível se as letras coladas na camisa forem de papel)

U M F E L I Z N A T A L

Fim

O ministério do autor no Facebook